ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

(x) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

Programa ADE: uma análise da produção em 2011

Apresentador[1]/autor Carlos Alberto de Souza
Apresentador[2]/autora Juliana Spinard
Autor[3] Paula Melani Rocha
Autor[4] Sérgio Luis Gadini
Autor[5] Thiago Terada 1

RESUMO – O objetivo deste estudo é analisar o Projeto de Extensão Ade!, o qual sistematiza a produção com vistas a contribuir com a grade de programação da TV Comunitária de Ponta Grossa. A iniciativa teve o apoio do Departamento de Comunicação do Curso de Jornalismo e o projeto começou a funcionar como extensão, aprovado pela Pró-reitoria de Extensão da UEPG, em 2010. O envolvimento de professores e alunos permitiu que ao longo de 2011 fossem produzidos 11 novos programas. Além de dar espaço a atividades artísticas, culturais e a história local, o programa também se abriu a críticas, gastronomia, esportes e problemas sociais e urbanos. Em um ano, o processo de produção do programa foi alterado, na medida em que os alunos se envolviam em entrevistas, redação, gravação, edição e apresentação. As reuniões periódicas permitiram refletir sobre a produção e a propor mudanças e melhorias. Por ser uma experiência ainda nova, convém investigá-la e esse é o objetivo deste trabalho. A intenção aqui é descrever e analisar o conteúdo do programa, à luz do referencial teórico em jornalismo e comunicação. Os alunos, no geral com pouca experiência em televisão, aproveitaram a oportunidade para colocar em prática, de forma mais efetiva, o conteúdo aprendido em sala de aula nas disciplinas da área televisiva. A atividade permite que saiam da universidade com bom conhecimento prático e teórico de televisão.

PALAVRAS CHAVE – Jornalismo, Telejornalismo, Agência de jornalismo, Tevê comunitária, Programação televisiva.

[1] Doutor em Ciências Humanas, Professor do Curso de Jornalismo - carlossouza2013@hotmail.com
[2] Graduanda em Jornalismo, julianaspinardi@gmail.com
[3] Doutora e professora do Curso de Jornalismo. pmrocha@uepg.br.
[4] Doutor em Comunicação, professor do Curso de Jornalismo. sergiogadini@yahoo.com.br
[5] Graduando em Jornalismo. thiagoterada@live.com

Introdução

Para aliar teoria e prática telejornalística, professores e alunos do curso de Jornalismo criaram, no segundo semestre de 2010, o Programa televisivo ADE. Em 2011, o projeto piloto, desenvolvido junto a Agência de Jornalismo, transformou-se em um projeto de Extensão, veiculado semanalmente na TV Comunitária da cidade. A intenção é valorizar o aprendizado técnico e ampliar a prática extensionista do Departamento de Comunicação, da UEPG. O projeto tem por finalidade valorizar a cultura pontagrossense e das cidades que integram a região dos Campos Gerais. Neste primeiro ano participaram do projeto em torno de 15 alunos, número que variou de períodos em períodos. Geralmente, o trabalho é tocado pelos alunos do 3 ano, que seriam aqueles que já tem conhecimento da linguagem televisiva e a necessidade de aperfeiçoar a prática da produção em televisão. Mas, a equipe também recebe a colaboração de alunos do quarto ano e do segundo. O processo de produção do programa é bastante democrático. São os alunos, bolsistas e voluntários, que propõem as matérias, as entrevistas, o enfoque, a sonoplastia e mesmo a forma de intervenção. A equip, procura não repetir as pautas e com isso vários setores, entidades e figuras da sociedade pontagrossense acabam recebendo espaço no programa, mostrando a sua arte e as atividades que desenvolvem no Município. O programa é estruturado em quadros e o nome dele (ADE) reflete uma característica que é própria do povo de Ponta Grossa, representado pela linguagem e fala. Na verdade, o nome é uma homenagem a este povo que tem uma cultura peculiar formada por povos de origens diversas – alemães, holandeses, japoneses, ucranianos, russos, poloneses e por ai afora.

O ADE procura dar voz e espaço a estas culturas tão dispares, mas que no todo formam o que é a cultura pontagrossense. Já abriu espaço à dança, a produção literária, ao artesanato, culinária, manifestações sociais, questões urbanas e históricas. Neste trabalho, será possível ver um pouco desta cultura e como ela foi retratada no programa. E também, o que não deixa de ser importante, como ao longo de 2011 o ADE foi aperfeiçoando aspectos da estrutura e da linguagem com que abordava o assunto, procurando sempre experimentar e propor novas formas de entrevista, produção e edição.

Apesar de não dispor de verbas próprias e depender da estrutura da UEPG e do Curso de Jornalismo para ser produzido, ele nunca deixou de buscar o aperfeiçoamento, nunca deixou de abrir espaço a quem quer e tem o direito de se manifestar. Além disso, é um espaço de prática importante para os alunos mais novos, que só terão contato com a prática televisiva nos últimos anos do curso.

Objetivos

Analisar o programa televisivo ADE e o conteúdo da programação exibida na TV Comunitária de Ponta Grossa. Mostrar que o programa abre espaço às diversas culturas pontagrossenses e valoriza o trabalho desenvolvido por entidades sociais, filantrópicas e instituições públicas da cidade. Proporcionar ao aluno uma ação mais efetiva na área televisiva, permitindo que aprendam a desenvolver todas as etapas de produção de programas televisivos, aprimorando seus conhecimentos técnicos e teóricos antes mesmo de formado pela universidade. Valorizar a produção cultural, artística e comunitária das várias comunidades e entidades sociais de Ponta Grossa. Refletir sobre a importância da televisão no cotidiano das pessoas e sobre o papel do meio na sociedade. Descrever a produção do ADE ao longo de 2011, detalhando suas pautas e a contribuição a cultura local.

Metodologia

A metodologia utilizada no desenvolvimento do projeto compreende duas etapas: a aplicação de referencias teóricos estudados em sala de aula, nas disciplinas do curso, desde a elaboração e discussão de pautas, que é realizado com todos os participantes, até mesmo durante a apuração de imagens, gravação e edição, em que são aplicados também os conhecimentos técnicos de produção em TV.

O programa final depende de um processo de produção semanal com reunião de pauta; organização das equipes que realizam a captação de imagens e edição em trios e em seguida, discussões de fechamento do Ade!, no período de 15 dias. Por fim, os participantes realizam a avaliação do produto e produção, visando aprimoramento do programa, redução de possíveis erros e

melhora nas edições seguintes.

Uma televisão comercial tem suas próprias características e objetivos, assim como também têm os canais de tevê educativos e comunitários. Esta última modalidade vem se ampliando a partir da implantação dos sistemas de televisão a Cabo no país. A lei reservou a entidades sociais, por exemplo, o direito de constituir emissoras e exibir programações de caráter comunitário. Convém ressaltar que o "mercado" televisivo no sistema capitalista oscila entre três lógicas em conformidade com a política de comunicação adotada em cada lugar: a lógica da cultura de massas, do jornalismo de atualidade e a lógica de serviços. (BECHELLONI apud ALSINA, 2009, p. 199). Para Alsina, os meios de comunicação públicos reservam ênfase à lógica de serviços, programas educativos; os comerciais e em outros veículos, a atenção é na informação e no entretenimento. Certamente, uma emissora só terá sucesso se estiver sintonizada ao seu público e se conseguir representá-los. Isso é ainda mais importante quando se trata de uma emissora comunitária, já que ela deverá estabelecer laços fortes com a sua comunidade.

Além do mais, no ADE, os acadêmicos envolvidos nessa produção é que aprendam a operar adequadamente não só a linguagem televisiva - conciliar texto, som e imagem -, mas principalmente interpretar e compreender o contexto em que atuam (SOUZA, 2005). Neste sentido, propõe-se que atuem como uma espécie de agente cultural e que realcem os valores, as reivindicações e o cotidiano em que estão inseridos, permitindo um amadurecimento profissional dos participantes.

> Partimos do pressuposto de que a TV influencie o cotidiano dos indivíduos por acreditarmos ser ela um meio que mobilize muitas paixões (tanto no âmbito social quanto cultural). Wolton (2006, p. 16) acredita que a força da televisão esteja na ligação dos níveis da experiência individual e coletiva por ser a única atividade a fazer uma ligação equânime entre ricos e pobres, jovens e velhos, rurais e urbanos, cultos e menos cultos. Corroboramos ainda com a crença do sociólogo francês de que a TV seja um objeto de conversação: assistimos e discutimos sua programação dentro e fora de casa. (MARTINS, 2009, p.5)

A relevância da proposta está no fomento que a produção oferece a melhor formação dos alunos em profissionais da área de jornalismo, unindo teoria e prática, promovendo uma proximidade dos estudantes com a realidade social, econômica e cultural no contexto em que estão inseridos. A proposta também demonstra a importância do desenvolvimento de atividades de extensão na graduação, especialmente aos alunos de jornalismo que, por impedimento legal, não podem fazer estágios nas empresas de comunicação.

Resultados

O programa Ade já se confirmou na grade de programação da TV Comunitária de Ponta Grossa, como um programa permanente, com veiculação quinzenal. O fato de veicular programação com uma linguagem mais voltada aos interesses da comunidade, faz com que esse canal seja uma alternativa para os moradores da cidade que têm pouca participação na produção de uma programação nas emissoras comerciais da região. O programa Ade! tem aberto espaço para as comunidades no seu sentido mais amplo. Quem tem alguma coisa para mostrar, para reivindicar, para propor, pode usar o programa para falar e se expressar. O programa que acabou de completar um ano está cumprindo suas metas e o seu propósito de abrir os microfones para todos,, especialmente, para aqueles que não encontraram espaço na tv comercial para relatar suas experiências, trabalhos, projetos e atividades. O interessante é que os alunos do curso pensam as pautas e esse cuidado em atender as demandas das comunidades de Ponta Grossa.

Durante o ano de 2011, os alunos que integram o projeto criaram quadros fixos e adaptaram animação gráfica no programa, sempre com a preocupação de melhorá-lo e de chegar até o público alvo.

Conclusões

O Ade! é o espaço dos próprios acadêmicos. É um momento em que eles podem ser mais criativos. Muitas vezes, as disciplinas práticas que existem na grade curricular do curso de Jornalismo da UEPG, prendem-os a uma rotina de mercado. Já no projeto Ade! eles podem usar todas as teorias e moldá-las para mostrar, de maneira criativa e em uma linguagem mais jovem, projetos de cultura,

bandas da cidade, lugares interessantes, críticas de livros e gastronômicas e tudo o que a geração jovem de hoje produz e gosta de fazer.

A importância de mostrar ao público de Ponta Grossa que a formação jornalística é essencial para práticas de televisão também se efetiva no projeto. Tal forma de veiculação mostra que a preocupação com a formação do profissional jornalista não é exclusividade da academia, ao contrário, ela envolve entidades representativas da categoria de jornalismo (FENAJ e sindicatos) e o Governo, que cria mecanismos para avaliar a qualidade dos cursos de formação. Quanto à competência e habilidade em jornalismo, as práticas da profissão como formulação da pauta, entrevista, relacionamento com fontes, desenvolvimento de trabalho em equipe e de processos de produção jornalística denotam um compromisso com a cidadania no exercício da profissão, por exemplo (ROCHA; SOUSA, 2008).

Dessa forma, a meta do Ade! é proporcionar contato com uma formação integral, social e ética dos indivíduos, funcionando como um canal de atuação dos estudantes diretamente com a comunidade. Assim, as reflexões que se procura estimular, desde a sala de aula, são dirigidas a todos os setores do campo jornalístico (BOURDIEU, 1997) e dentro dele está a área televisiva e as lógicas produtivas em tevê, tomando em conta o modelo, ou melhor, o sistema que se adota.

Referências Bibliográficas:

ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis:Vozes, 2009

BOURDIEU. P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro:Zahar, 1997.

FIDALGO, Joaquim. **Jornalistas e saberes profissionais**. Trabalho apresentado no I Colóquio Brasil-Portugal de Ciências da Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, 2008. Disponível em http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0452-1.pdf

Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias. **A extensão e ação comunitária: Contribuição das Universidades e IES Comunitárias para um Plano Nacional de Extensão**. Recife, 11/outubro de 2001. In: http://www.unimep.br/. Acesso em 01/10/2008.

MARTINS, S. T. **A** *Construção da Notícia: Sobre a Influência da TV – e do Telejornalismo – no Brasil*. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, maio de 2009, p. 1-14, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0528-1.pdf. Acesso em 01/07/2010.

ROCHA, Paula Melani e SOUSA, Jorge Pedro. **Rumos do Jornalismo na Sociedade Digital: Brasil e Portugal. Porto**: Universidade Fernando Pessoa, 2008. 172p. (Pos-doutorado) – Programa de Pós-doutoramento em Jornalismo da Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2008.

ROCHA, Paula Melani e SOUZA, Carlos Alberto. **A prática jornalística na Agência de Jornalismo do Decom/UEPG.** Artigo apresentado no VIII Encontro Paranaense de Pesquisa em Jornalismo. UEPG – Ponta Grossa - 20 a 22 de outubro de 2010

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são. Florianópolis. Editora Insular. 2005. Vol.I.

_____. Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis. Editora Insular. 2005. Vol. II.